

O PACTO ABC E O MERCOSUL

Los hermanos sean unidos,

porque esa es la ley primera:

tengan unión verdadera

en cualquier tiempo que sea,

porque si entre ellos pelean

los devoran los de ajuera.

Martin Fierro

José Hernández

A luta pela união Latino-Americana é tão antiga como a formação dos estados nacionais que fazem parte do continente ibero-americano.

O alvorecer da liberdade na América, seguindo o brado revolucionário das revoluções que espoucavam no século XVIII, cruzou como um rastilho que incendeou a América na revolução de independência, com o grito libertário da trilogia francesa: *liberté, égalité, fraternité*. Este foi o chamamento, não só do 14 de julho e do 20 de setembro, datas festivas recém celebradas, mas também dos primeiros gritos latinos libertários incluindo a revolução de Tupac Amará e a epopéia de Tiradentes, esta última estampada no triângulo da bandeira mineira e no clamor abafado do dístico: *Libertas quae sera tamen !*

O barrete frígido vermelho, simbolo da liberdade e do ideário revolucionário, não ornava somente a frente dos soldados dos generais San Martín e Simón Bolívar, cujos exércitos, como pinças, depois de libertarem, Chile, Bolívia, Equador, Colômbia e Venezuela, uniram-se no Perú na luta pela liberdade e pela união, ele também era insígnia de outros tais como o precursor de toda a luta, Francisco de Miranda, que em prol de seus ideais morreu no cárcere.

A insígnia libertária era também o galhardão do general brasileiro, José Inácio Abreu e Lima, que juntamente com seu irmão e outros brasileiros acompanharam Bolívar em muitas batalhas, juntamente com O'Higgins, Sucre e tantos outros, conduzidos sob o pálio da Colômbia, nome dado a união Latino-americana.

Os Estados Unidos da América do Norte, sob a mesma flama e inspiração revolucionária, construíram sua união na guerra da independência que foi coroada pela federação retratada na constituição de 1787 de Filadélfia. Nós, entretanto, centro e sul-americanos, continuamos a ser os "Estados Desunidos do Sul".

Várias tentativas foram feitas, posteriormente, no sentido de uma mera concatenação de políticas macro-econômicas, como a criação da Cepal, em 1948, após a segunda guerra, através da Direção Geral do Conselho Econômico e Social da Onu, sendo que com base nos pressupostos e na concepção de desenvolvimento econômico dos seus especialistas, com destaque para o teórico argentino Raúl Prebisch, foram planejados os três maiores projetos integracionistas latino-americanos das décadas de 60-70, a Associação Latino-Americana de Comércio (ALALC), o Pacto Andino, estabelecido naquele âmbito, e o Mercado Comum Centro Americano.

Uma das tentativas mais sérias foi aquela que articulava o chamado Pacto do ABC, a ser composto por Argentina, Brasil e Chile. Em 1953, Perón, presidente argentino, com o apoio dissimulado de Getúlio Vargas e explícito por parte do General Ibanéz, presidente chileno, tentou montar uma união política-econômica no Cone-Sul, que seria o princípio para a união com os demais estados que viessem a juntarem-se posteriormente. Perón, em testemunho para a história, chegou a afirmar textualmente que: O ano 2000, nos encontrará unidos ou dominados ! A alternativa de Perón, tentava sobremaneira diblar a cobiça internacional das grandes potências da época sobre as reservas de matérias primas da América do Sul, cujas fronteiras, são as últimas do planeta ainda inexploradas.

Esta saga é relatada por Paulo Renan de Almeida, sobrinho-neto do embaixador Batista Lusardo, embaixador brasileiro em Buenos Aires na época. Este mestre em história, na sua dissertação de pós-graduação e agora editada pela PUC/RS com base nos arquivos do embaixador, conta-nos sobre a oposição manifestada pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, João Neves da Fontoura, secundado pelo jornalista Carlos Lacerda. Este último, articulando-se através de publicações jornalísticas, provocou o pedido de impeachment do presidente Getúlio Vargas, sob a acusação de traidor da pátria, o que adicionando-se ao evento do atentado na rua Toneleiros e ao agravamento da crise, culminou em 24 de agosto de 1954, com o suicídio do presidente, que completou aniversário.

Devemos ter presente, na esteira das normas da ALADI, selada em Montevideo em 1980, e no tratado de Assunção, celebrado em 26.03.1991, que possibilitou a criação do Mercosul como manifestação daquele, que estes tratados são diretivos, isto é, pretendem uma complexização cada vez maior entre as relações econômicas e políticas dos estados partes. Assim devemos ficar alertas, para os impactos da crise econômica por que passa o mercado global, não deixando naufragar mais uma vez, sob os escombros das bolsas e das oscilações cambiais, o ideário tão caro ao Povo Latinoamericano.

SÉRGIO BORJA

PROFESSOR DE DIREITO CONSTITUCIONAL DA PUC/RS E DE INSTITUIÇÕES DE DIREITO PRIVADO E COMERCIAL DA UFRGS.

TEL/FAX: 2 23 26 10

CEL: 980 37 06

E-MAIL: borja@pro.via-rs.com.br

trabalho: 316 35 55

PUBLICADO NA GAZETA MERCANTIL DE 8 DE OUTUBRO DE 1998 – QUINTA FEIRA